

ENTREVISTA COM O MÚSICO E PESQUISADOR DANILO KUHN SOBRE A MÚSICA POMERANA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Comissão Oficial do Bicentenário:

Poderias contar-nos um pouco sobre a emigração pomerana para o RS?

Danilo Kuhn:

A emigração pomerana para o Estado do Rio Grande do Sul teve vários núcleos e um deles, talvez o mais importante, foi a Colônia São Lourenço (localizada sobre a Serra dos Tapes, Região Sul do Rio Grande do Sul, em terras hoje pertencentes ao município de São Lourenço do Sul), fundada em 1858 e onde atualmente descendentes de pomeranos vivem e preservam, ao menos em parte, sua música e cultura.

Comissão Oficial do Bicentenário:

Como foi seu primeiro contato com a cultura pomerana?

Danilo Kuhn:

Sendo eu um descendente de pomeranos (via avô materno), contudo em um contexto já urbano e intercultural, intentei aprender pomerano tão logo comecei a lecionar Educação Artística na Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Hübner, distrito de Santa Tereza, zona rural do município de São Lourenço do Sul, entre os anos 2007 e 2013. Deste intuito nasceu o *Projeto Pomerando*, o qual propôs uma padronização simplificada da escrita da língua pomerana e realizou pesquisas na comunidade escolar sobre sua música e cultura, tendo lançado dois livros sobre língua pomerana e um CD contendo músicas, contos e acalantos pomeranos – o projeto segue, contudo, ativo na escola mesmo após minha saída –.

Comissão Oficial do Bicentenário:

E como suas pesquisas se centraram na música pomerana?

Danilo Kuhn:

No ano de 2015 me retirei da escola para cursar doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural, com projeto sobre música pomerana. Para tanto, em 2016 realizei uma etnografia musical pomerana, quando toquei bandoneon – instrumento representativo da cultura local – com uma importante bandinha tradicional, o Musical Boa Esperança (primeiro conjunto a compor, cantar e gravar músicas em pomerano na região). Assim, pude observar este contexto musical desde seu interior, realizando entrevistas e emprenhando minha observação participante em festas tradicionais pomeranas, como casamentos, confirmações, festas de comunidade e bailes de casais. Já neste trabalho pude averiguar que uma das características desta música era o hibridismo, onde elementos de distintas culturas se mesclam: havia evidente hibridismo entre a música pomerana e a música gaúcha, por exemplo, notadamente na utilização de gêneros musicais aculturados na música sul-rio-grandense, como o chote e a vaneira, mas com instrumentação caracteristicamente

germânica e letras em pomerano e de viés campesino. Deste estudo adveio minha tese de doutorado e vários artigos acadêmicos, publicados no Brasil e no exterior, em países como Uruguai, Argentina, Chile, México, Estados Unidos, Portugal, Itália e Alemanha.



Foto 1: Musical Boa Esperança em um casamento pomerano (acervo do pesquisador)

Comissão Oficial do Bicentenário:

Quais são os desdobramentos mais recentes de suas pesquisas?

Danilo Kuhn:

Mais recentemente, minhas pesquisas aprofundaram a temática do doutorado e, para além do hibridismo, detiveram-se sobre os intercâmbios culturais inerentes à música pomerana na região. Juntamente com o pesquisador e produtor José Curbelo, realizaram-se entrevistas prévias com personagens-chave e filmagens de eventos relevantes a fim de balizar novos estudos acadêmicos e angariar material audiovisual para um futuro documentário. Entrevistaram-se, por exemplo, as ativistas culturais negras Ana e Almerinda Centeno, filhas de Manuel Fernando Centeno (*in memoriam*), conhecido como *Schwarz Guri* (“Guri Preto”), um senhor negro, descendente de escravizados, que foi criado por uma família pomerana e que falava fluentemente pomerano, alemão e português e que tocava gaita de 8 baixos; Ana ainda canta cantigas de ninar em alemão que aprendeu de seu pai.



Foto 2: Entrevista com as irmãs Centeno (acervo do pesquisador).

Também se entrevistou Valdinei Lessa, o Alemão Preto, cantor e compositor negro de música gaúcha, natural do interior de Canguçu (nas proximidades do território original da Colônia São Lourenço), que desde criança conviveu com famílias pomeranas, tendo aprendido sua língua; em seus shows, fala frases em pomerano para interagir com o público e toca e canta polcas e valsas, gêneros oriundos da cultura germânica, embora com instrumentação à gaúcha (incluindo gaita apianada e violão de cordas de náilon). Juntando-se isso à atuação híbrida do Musical Boa Esperança, detalhada anteriormente, pode-se conjecturar que a música pomerana na Região Sul do Rio Grande do Sul é híbrida, pois que na Serra dos Tapes se formou uma cultura regional onde, através de intercâmbios culturais e de contatos interétnicos, a cultura negra e a cultura pomerana se amalgamam, tendo a música gaúcha como elemento de intersecção. Este novo material constituiu trabalhos acadêmicos apresentados recentemente em Portugal e no Brasil e colaborou para a contemplação do projeto *Allas gaut? Um documentário sobre música pomerana e intercâmbios culturais em São Lourenço do Sul* pela Lei Paulo Gustavo/São Lourenço do Sul – Audiovisual para a realização de um documentário.



Foto 3: Entrevista com Alemão Preto (acervo do pesquisador).

Comissão Oficial do Bicentenário:

E como suas pesquisas incidem nas comemorações do Bicentenário da Imigração Alemã no RS?

Danilo Kuhn:

Como amplamente divulgado, em 2024 o Estado do Rio Grande do Sul comemorará o Bicentenário da Imigração Alemã, e a Comissão de Organização da data comemorativa já prepara eventos e atividades culturais alusivas. E eu, enquanto membro da Subcomissão Folclore, desde já convido a todos para participar das festividades e, mais especificamente, a para refletir sobre a(s) cultura(s) e os intercâmbios culturais, pois assim é a cultura: fluida, inclusiva, híbrida. Desta maneira, o respeito e a tolerância se tornam simples consequência de uma consciência maior, de que somos todos um, somos humanidade.

Breve currículo de Danilo Kuhn:

Músico e pesquisador natural de São Lourenço do Sul/RS. Possui Licenciatura em Artes – Habilitação em Música (UFPel/2004), Mestrado em Composição Musical (UFPR/2010) e Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel/2019).



Foto 4: Músico e pesquisador Danilo Kuhn (acervo pessoal).

Links interessantes:

De múta éna hóchtich, canção tradicional pomerana interpretada por Danilo Kuhn a bandoneon e voz (Projeto *A música pomerana de São Lourenço do Sul*, Lei Aldir Blanc/2021): <https://www.youtube.com/watch?v=O6FI4xHy4sg>;

Tese Festa, dança e alegria: uma etnografia musical pomerana ao sul do Sul do Brasil – São Lourenço do Sul/RS, de Danilo Kuhn (UFPel/2019): <https://quaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5481>;

The Pomeranians in Brazil, the “Pomeranos”, prévia do documentário sobre a música pomerana da região sul do Rio Grande do Sul produzida para a associação pomerana estadunidense *Pomeranian Society of Freistadt* (Danilo Kuhn; José Curbelo/2022): <https://www.youtube.com/watch?v=oFkZ8UteUMs&list=LL&index=8&t=14s>.